

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

 **ICKS** Instituto Cultural
Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

Maio – 2021
Ano XXXVII Nº 374

Espiritismo - Ciência da Alma

Exemplar avulso: R\$ 6,00

LEIA NA PÁGINA 2 E 3

QUAL FOI A RELAÇÃO ENTRE JACI RÉGIS E A CEPA?

Alexandre Machado, nos mostra o importante trabalho de Jaci Régis junto ao CEPA

LEIA NA PÁGINA 4



O CRISTO DE ENCANTADO



LEIA NA PÁGINA 5



A CAUSA AMBIENTAL SE TORNOU MUNDIAL

LEIA NA PÁGINA 7

A NEUTRALIDADE POLÍTICA DOS ESPÍRITAS E O ELOGIO AO GENERAL



LEIA NA PÁGINA 8

16 ideias para um pensamento social espírita contemporâneo



COMUNICADO AOS ASSINANTES Nº 4

Você já pode baixar o Jornal Abertura diretamente, basta clicar sobre a foto no Blog do ICKS à direita (conforme mostra o círculo, na foto ao lado) logo ao entrar na página. Lá você poderá acessar todos os Aberturas de 2021 que agora é colorido, basta visitar o link <https://icksantos.blogspot.com/>



Como já comunicamos anteriormente, muitos de nossos assinantes começaram a nos pedir para receber o jornal em formato *pdf*. Decidimos então que a partir de 2022 adotaremos apenas o jornal *online*. Se você quiser antecipar o recebimento do jornal via *e-mail* ou *whatsapp* no formato *pdf* é fácil, entre em contato através do e-mail: ickardecista1@terra.com.br ou se preferir acesse nosso blog e tenha acesso direto.

Veja ao lado, os valores da assinatura em 2021, conforme a data de vencimento de sua assinatura - a renovação será proporcional aos exemplares que você ainda receberá, após o pagamento. Isso até dezembro de 2021. Vejam os valores por mês de vencimento:

Mês	Valor da renovação - R\$
maio	48,00
junho	40,00
julho	38,00
agosto	30,00
setembro	25,00
outubro	20,00
novembro	18,00
dezembro	10,00

ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI



JACI E A CEPA

Qual teria sido a relação entre Jaci Régis e a CEPA?

No dia 26 de março de 2021, *Jon Aizpúrua*, convidado pelo CPDoc, conver- sou com os presentes na vídeo conferência sobre a “*Memória do Movimento Espírita Laico – Grupo de Santos e CPDoc*”. Em certo momento declarou que sentia um amor profundo por *Jaci Régis*, mas como todo o amor fraternal, sempre houve diferenças e que estas diferenças eram muito bem trabalhadas entre eles.

Pensando sobre isto, para este ouvinte, qual seria uma das principais dife- renças a que *Jon Aizpúrua* poderia ter se referido? Penso eu, *Aizpúrua* poderia ter pensado que *Jaci* poderia ter feito mais para que a *CEPA* penetrasse no Brasil e quem sabe também pudesse ter suavizado o seu discurso e com isto pudesse ser mais bem aceito no Brasil espírita como um todo.

Quanto à segunda parte ele mesmo respondeu. *Jaci* escreveu um artigo no *Abertura* com o seguinte título: “*Radical sim, sectário, não*” o artigo represen- ta tudo o que *Jaci* era. Ele não aliviava, dizia, escrevia e se posicionava confor- me o seu espírito assim exigia. Com relação à primeira parte de minhas conje- turas acredito que *Jaci Régis* foi sim um grande propagador da *CEPA*, através dos *Jornais Espiritismo e Unificação* e deste *Abertura*, além de claro sempre mencionar a *CEPA* nos eventos que organizava. No entanto observo que ele, pessoalmente nunca quis fazer parte da direção dela. Creio que não quis, por- que não dominava o espanhol e sua vocação era a comunicação, portanto este obstáculo pode ter sido um dos freios à sua maior participação administrativa.

Divulgação da CEPA

Proponho fazer um pequeno passeio pela história.

Setembro de 1967:

O *Jornal Espiritismo e Unificação* publica notícia so- bre uma *Conferência Regional da CEPA* na Guatema- la. Acreditamos ser o primeiro registro no Espiritis- mo e Unificação referente à CEPA.

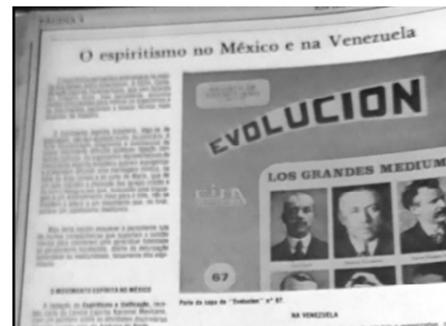


Agosto de 1971: *Jaci Régis* e *José Rodrigues* publicaram no *Jornal Espiritismo e Unifica- ção* um artigo sobre a Venezuela, denomina- do “*O Espiritismo na Venezuela*”, *Jaci* ou *José Rodrigues* haviam recebido de amigos do *MUE – Movimento Universitário Espírita*, dois exemplares da revista “*Evolucion*” de junho de 1970 e março de 1971. A revista tinha como diretor, *Jon Aizpúrua*, talvez esta tenha sido a primeira vez que *Jaci* ouvira fa- lar de *Jon Aizpúrua*.



Abril de 1980 – o *Jornal Espiritis- mo e Unificação* publica uma nova matéria chamada “*O espiritismo no México e na Venezuela e mais uma vez cita a revista “Evolucion”*”.

Após a primeira participação de *Jaci Régis* nos congressos da *CEPA* a sua ligação com a *CEPA*, se intensificou, passou a ser seguidamente referida principalmente no *Jornal Abertura*.



Sobre os Congressos e Apresentações

XIII Congresso CEPA 1984: Mar del Plata

Jaci participou e fez conferências no *XIII Congresso de Mar del Plata* em 1984 e igualmente no *XV Congresso da CEPA* 1990 na Venezuela, inclusive esteve presente ao *CIMA* de Caracas, anteriormente em 1984. Igualmente retornando à *Maracay – Venezuela* na *XIII Conferência Regional Espírita da CEPA* em 1998 onde apresentou o tema: *Um novo paradigma na psico- logia do século XXI*. *Jaci Régis* esteve presente em todos os congressos desde então até a sua desencarnação: Miami nos EUA; Porto Alegre no Brasil; Rafaela na Argentina e Porto Rico.



XIII Congresso CEPA 1984 – Mar del Plata

Para o *XIX Congresso na Argentina em 2004*, caravanas organizadas em São Paulo e Porto Alegre levaram muitos brasileiros. De Santos cabe um espe- cial destaque aos *juvems da MEEV – Mocidade Espírita Estudantes da Verdade do Centro Espírita Allan Kardec* que participaram e interagiram com os jovens pertencentes ao *Espiritismo Verdadeiro de Rafaela*.



Sobre a CEPA Brasil – Amigos da CEPA

Este grupo de delegados da *CEPA* no Brasil nasceu dentro de um Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita e mantinha a renovação de sua diretoria, sempre durante os *SBPEs*. *Jaci Régis* solicitou desde o início que dois de nossos sócios fizessem parte, foram eles *Mauricy Silva* e *Antônio Ventura*, só mais recentemente *Alexandre Cardia Machado* foi também incluído como delegado da *CEPA*. O *Instituto Cultural Kardecista de Santos – ICKS*, criado por *Jaci Régis* e que mantém este jornal, é adeso à *CEPA*.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: icKardecista1@terra.com.br
blog: <http://ICKSantos.blogspot.com/>

Assinatura Anual:
R\$ 60,00 - Exterior US\$ 30,00.

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451
Revisão: Claudia Régis Machado
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Claudia Régis Machado
Secretário: Antonio Ventura
Tesoureiro: Mauricy Silva



ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

Editorial

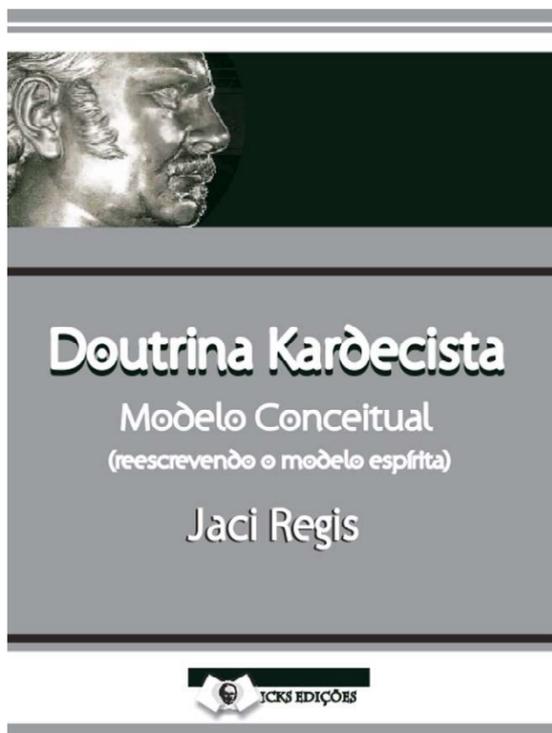
Sobre o Modelo Conceitual e a Cepa

Jaci Régis escreveu este folheto com uma proposta de *Modelo para a Doutrina Kardecista*, nas palavras dele mesmo, no artigo redigido em julho de 2008:

– “Apresentei meu trabalho novo *Modelo Conceitual Espírita* (Congresso da CEPA – Porto Rico em 2008), em meio a dezenas de apresentações sobre temas diversos. Não posso dizer qual a repercussão do tema, bastante diferente dos demais”.

Certamente se Jaci estivesse encarnado ficaria muito satisfeito em ver que hoje, a nova coleção de livros – *Livre-Pensar Espiritismo para o Século XXI – da CEPA*, apresenta como

referência para consulta, no tópico chamando de: *Indicações de Leituras de Interesse*: no primeiro exemplar da coleção, chamado “*O Espiritismo na Perspectiva Laica e Livre-pensadora*”, escrito por Milton Medran Moreira e Salomão Jacob Benchaya.



O *Modelo Conceitual* é apresentado como abaixo: Régis, Jaci. “*Doutrina Kardecista – Modelo Conceitual (reescrevendo o modelo espírita)*”.

Santos: ICKS - Instituto Cultural Kardecista de Santos, 2008.



Organização do Congresso da CEPA em Santos e Homenagem

Jaci Régis participou de parte da preparação do Congresso, inclusive visitando o prefeito de Santos em 2011, para solicitar apoio, junto com uma comitiva de presidentes de casas espíritas. Infelizmente desencarnou logo após.

A organização do evento homenageou Jaci Régis e José Rodrigues que assim como ele ficou pelo caminho, durante o planejamento do evento.



Os Presidentes da Cepa e Jaci Régis

Em 2013, como já havia ocorrido em outras oportunidades quando Jaci Régis ainda estava encarnado, tivemos a presença de três presidentes da CEPA, os ex-presidentes Milton Medran Moreira e Dante Lopes. Além da atual presidente Jacira Jacinto da Silva todos declarados, assim como Jon Aizpúrua que também compareceu anteriormente ao III SBPE todos grandes amigos de Jaci Régis que claro igualmente mantinha, da mesma forma, uma relação extremamente afetuosa com todos.

Fica aqui minha pequena contribuição ao tema.



14º SBPE – 3 presidentes da CEPA no mesmo evento

Alexandre Cardia Machado, é Presidente do ICKS, Redator do jornal Abertura e reside em Santos.



ROBERTO RUFO

Fato Espírita

rrufo54@gmail.com

A Ciência Espírita e o fim do Materialismo Parte II (FINAL).

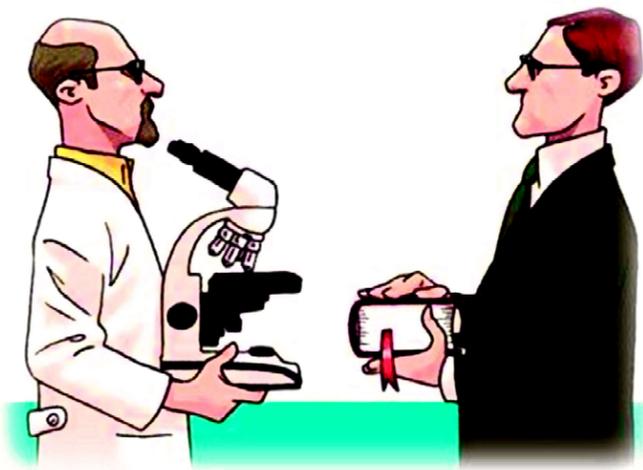
“O que é o materialismo senão o estado do homem que se afastou de Deus; ele passa unicamente a preocupar-se com seus interesses terrestres”

Jean Paul Sartre

Como superar o cientificismo atual é o que propõe o autor *Charles Tart* no livro “*O Fim do Materialismo*”. Dessa forma terminei a primeira parte do meu artigo anterior. Recordemos que, para o autor, o cientificismo não tem o menor interesse por fenômenos ou vivências ditas espirituais. Dessa forma impede o progresso em todas as áreas da ciência, inibindo novos modos de pensar.

A época de ouro da ciência pura que se interessava por quaisquer assuntos que pudessem gerar novos conhecimentos não existe mais.

É proposto pelo *Sr. Charles Tart* que deixemos bem definido a princípio que a *espiritualidade* diz respeito basicamente a *experiências fundamentais*, que podem transformar a vida das pessoas e ocorrem a *indivíduos*, enquanto a *religião* diz respeito basicamente a organizações e crenças sociais que se desenvolvem e se tornam relativamente estáveis e institucionalizadas. Portanto para superar o cientificismo torna-se necessário a separação clara e distinta entre espiritualidade e religião.



A ciência e a religião representam visões de mundo claramente incompatíveis, já que a primeira é a personificação da razão e a segunda de uma fé dúbia e crédula. Para se aprofundar nesse tema recomendo a leitura do livro *Ciência e Religião* de *Peter Harrison*.

No meu livro de cabeceira atual, *Os Fundamentos do Espiritismo – Jon Aizpúria* ensina que os diversos sistemas filosóficos que têm sido concebidos em todos os tempos podem ser resumidos em duas vertentes: a **filosofia materialista**, que considera a matéria como única realidade e a **filosofia espiritualista** que reconhece a participação de dois elementos diferentes na constituição do universo: a matéria e o espírito.

Temos que perceber que ao assumir-se evolucionista, o Espiritismo corre um risco de difícil solução, pois a teoria da evolução é mais do que uma teoria científica; é um meio poderoso para propagação do materialismo e do ateísmo. É preciso fugir dessa camisa de força. Não contem com a religião, pois esta sempre estará em eterno conflito com a ciência.

Quando *Charles Tart* fala em *experiências fundamentais*, *Humberto Mariotti* pode contribuir e muito com o autor, quando escreve que “o espiritualismo espírita é o resultado de uma evolução mental e espiritual do homem. É por isso que o método kardecista nos leva do Espiritualismo ao Espiritismo revelando que este último é a concepção espiritual mais adequada para penetrar no conhecimento do Espírito”.

Julgo ser breve o dia em que o despertar espiritual baseado em sólida fundamentação, como é falado na apresentação da obra, influenciará nossa compreensão das forças em atuação na nossa vida.



MILTON MEDRAN

amedran@pro.via=rs.com.br

Opinião em Tópicos

O CRISTO DE ENCANTADO



Levada por sua religiosidade ou pelo desejo de se tornar um polo turístico, ou, ainda, por ambos os motivos, a cidade de *Encantado*, no *Vale do Taquari*, aqui no *Rio Grande do Sul*, resolveu construir um gigantesco monumento representando Jesus Cristo.

Uma réplica do Cristo Redentor do Rio de Janeiro?

Nem se atreva a perguntar isso aos encantadenses.

– Irão se ofender. réplicas são cópias modestas dos originais.

O Cristo Protetor, como irá se chamar o monumento em construção, foi concebido e está sendo gestado para ser maior que a famosa estátua do Morro do Corcovado, inaugurada em 1931 e tida, hoje, informalmente, como uma das sete maravilhas do mundo contemporâneo. Senão, veja: a estátua de Encantado mede 37 metros de altura; com o pedestal, chegará a 43 metros. Já o Cristo Redentor tem apenas 30 metros que, somados à base, atingem 38.

A “GUERRA” DOS CRISTOS

Em tempos onde tudo vira polêmica no Brasil, tão logo se tornou pública a construção do Cristo Protetor, de Encantado, em tamanho superior ao do Cristo Redentor carioca, já se desencadeou o que a imprensa batizou de “a ‘guerra’ dos Cristos”.

O prefeito do Rio, *Eduardo Paes*, logo se manifestou em sua conta no twitter, dizendo: “Construir estátua maior é moleza! Quero ver é ter esta vista...”. Ilustrou a postagem com uma foto do famoso monumento do Corcovado, braços abertos sobre a deslumbrante baía da Guanabara.

DUAS LINDAS PAISAGENS

Como gaúcho não se micha, o prefeito de Encantado, *Jonas Calvi*, com bom humor, em resposta a Paes, reconheceu a beleza ímpar que se desenha a partir do Corcovado por sobre a Baía da Guanabara, mas garantiu que o monumento de sua cidade também será envolvido por exuberante cenário.

Construído no chamado Morro da Antena, o Cristo Protetor terá todo seu entorno preservado com a mata nativa que circunda o rio Taquari. Dele se poderá contemplar a bela lagoa da Garibaldi, atrativo turístico da cidade. À noite, dali se avistarão as luzes da cidade de Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, famosa por abrigar o Vale dos Vinhedos, uma das mais belas paisagens do sul do Brasil.

Na conversa mantida entre os dois prefeitos, e como se trata apenas de uma guerra santa, Calvi convidou Paes para vir à inauguração do monumento cuja construção, toda ela erguida com recursos comunitários, deverá terminar em dezembro próximo.

A REDENÇÃO E A PROTEÇÃO

De minha parte, torço para que dois gigantes monumentos dedicados a Jesus, em solo brasileiro, mais que servirem ao turismo, inspirem a pacificação de um povo que anda pra lá de atritado e bem longe da vivência da fraternidade pregada pelo personagem homenageado nas estátuas. Mas, se, em 90 anos de existência, o monumental Cristo do Corcovado ainda não obteve promover a redenção de um dos Estados de história política e social mais tristemente marcada pela violência e a corrupção, oxalá seu congênere de Encantado encontre clima para proteger seu povo e seus governantes desses males.

Aliás, e não por qualquer bairrismo, entre a proteção e a redenção, opto por aquela.

A ideia da proteção pressupõe esforços pessoais de quem busca melhorar-se, atraindo, assim, o auxílio superior, – já a redenção, obtida de fora para dentro, é mito adotado por aqueles que cultivam a fé, vivem a apregoá-la, mas nem sempre são exemplos na vida pessoal, familiar, social e política.

A Causa Ambiental se tornou mundial

“QUEM AMA PRESERVA. PRESERVAR O MEIO AMBIENTE É PRESERVAR A VIDA” (ANÔNIMO).

Dá um certo orgulho e esperança no futuro que conceitos definidos nas **Leis de Conservação e Sociedade** constantes nas **Leis Morais do Livro dos Espíritos** estejam hoje ocupando a pauta de governos de todo o mundo. Às vésperas da cúpula do clima organizada pelos EUA entristece que o Brasil esteja numa posição de se sentir pressionado por desmatamentos incontrolados na região amazônica. Segundo os espíritos o instinto de conservação é uma lei natural e é dado a todos os seres vivos qualquer que seja o grau de inteligência.

Acaba de ser adotado nos critérios de desenvolvimento humano um novo indicador de nome **IDH Verde**, um grande progresso na aferição do desenvolvimento pleno dos países, mas que acabou expondo de forma clara a hipocrisia de vários países ricos. O novo **IDH**, que ajusta o tradicional índice de desenvolvimento humano para “pressões planetárias” (**IDHP**). Dessa forma além de informações sobre renda, educação e saúde o novo **IDH** contempla a emissão de carbono e a pegada ecológica por habitante. O interessante é que esse indicador não se restringe à administração interna dos países, mas sua influência em outros países pela sua pauta econômica. Peguemos o caso da Noruega diversas vezes considerado o país de melhor qualidade de vida, número 1 na classificação do **IDH**, perdeu nada menos que 15 posições, porque o país é um grande produtor de petróleo. Os painéis solares de Oslo são viabilizados pela riqueza de suas exportações de petróleo que vira combustível fóssil queimado em outros países.

Trata-se de um louvável aperfeiçoamento do indicador, pois cada país deverá exercer um controle ambiental não só nos processos inerentes ao seus países, mas acompanhar de que forma é utilizado e controlado os produtos por eles vendidos e que possam influir negativamente no meio ambiente, Alguns comentaristas estão comparando a Noruega ao “traficante de drogas que não usa seus produtos”. Os EUA é outro país que caiu bastante nessa nova classificação. Lembremos que os EUA é um atual crítico da gestão do meio ambiente por parte do governo brasileiro.

Isso vem confirmar que a vida social está na natureza, conforme nos ensinam os espíritos na resposta à pergunta 766. Deus fez o homem, completam, para viver em sociedade. Não nos deu a palavra inutilmente bem como as outras faculdades necessárias à vida de relação.

Solidariedade, ajuda, auxílio, amparo devem nortear as ações dos países, não apenas na gestão interna, mas sendo generosos também com os países irmãos do nosso querido planeta, com os quais nos relacionamos de forma intensa cada dia mais.

Roberto Rufo

APOIADORES CULTURAIS

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NÚCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - Semi-parcial
nova unidade
MATRÍCULAS ABERTAS

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
"16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO"
R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLEGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS
ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...
www.colegioangelusdomus.com.br
Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

Livraria do ICKS

Pedidos pelo e-mail:
ickcardecista.1@terra.com.br

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16

3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser

Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000

www.visaolaser.com.br

Av. Conselheiro Nébias, 355

Santos - SP

SWALDO
OPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja sócio



Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com

R\$ 20,00 ou mais

mensais você
ajuda nosso
projeto. Nossas
crianças
agradecem

Ligue :
(13) 32394020

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP

Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Brasil
DIGITAL
MANUSEIO

Impressão em papel A4 e A3: 100g
Canetas, Lápis, Borrifos, Tintas
Papelaria, Impressoras
Entregamos em 24 horas
☎ 13 99144-0024

HOMEOPATIA

Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno

Rs 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE

Rs 40,00 p/inserção

Petshop - Banho e Tosa
Clínica Veterinária

Gislaine Benites Biazin
Veterinária Responsável
(CRMV 23638)

Emergência
99790.8060
(13) 3394.1572
99686.8221

contato@magicpetsantos.com.br
www.magicpetsantos.com.br
Evaristo da Veiga, 214
Campo Grande - Santos - SP
f/magicpetsantos @magicpetsantos



Pensando a Vida

CLÁUDIA REGIS MACHADO
claregism@yahoo.com.br

TALENTO

Lendo um artigo na revista *Vida Simples* com o título “Valorize seus talentos” fiquei me perguntando se temos consciência clara quais são os nossos talentos, se pensamos sobre o assunto ou se temos ou não talentos.

Estamos condicionados a pensar que talento é um dom divino dado a alguns seres especiais, talvez porque a palavra talento leva referência a *Jesus* e a parábola dos talentos. Procurando no dicionário: – Talento tem alguns significados (antigo) antiga moeda grega que representava o valor de um talento (medida de peso) de ouro e prata. Indivíduo engenhoso, de habilidade ou capacidade incomuns: é um talento de primeira ordem. Talento está associado à habilidade inata.

Quando procuramos textos espíritas na internet sobre o tema, a maioria faz uma análise da parábola dos talentos com uma visão cristã de dádiva, misericórdia divina; raro ou nenhum texto traz uma colocação de construção, de busca, trabalho para desenvolver habilidades nesta e em outras encarnações. A interpretação espírita não é ruim, porque aborda a questão de multiplicar ou frutificar os talentos, mas fica limitada a isso. Em nosso pensamento talento não é algo divino. Dádiva e misericórdia é termos sido criados simples e ignorantes, sujeitos a tornarmos espíritos evoluídos “do átomo ao arcanjo”.

Talento requer uma construção que pode acontecer na encarnação presente ou em outras existências já vividas. Não aparece do nada é uma estruturação detalhada, demorada exige esforço, foco, dedicação. É necessário atualizar e trazer a visão espírita de progresso, de saber que somos espíritos em evolução e em crescimento.

Angela Duckworth professora de psicologia da *Universidade da Pensilvânia* afirma que o talento – “é a rapidez com que as habilidades de uma pessoa aumentam quando ela se esforça, porque o esforço apura a habilidade e a torna produtiva. O talento requer não só encantamento e a paixão, mas também a paciência para começar, olhos atentos, vontade de fazer melhor a cada dia e muita prática durante toda a vida. E aí que nossas aptidões ficam prontas para alçar a sonhada realização pessoal”.



RE-Visão

CAROLINA REGIS & REINALDO DI LUCIA
carolregisdilucia@gmail.com

Espírito e Matéria

No edifício conceitual do Espiritismo, o espírito e a matéria constituem os dois elementos básicos que formam o Universo. Criados ambos por Deus, porém essencialmente distintos um do outro, diferenciam-se pela inteligência (atributo essencial e unicamente presente no Espírito) e, por consequência, pela consciência e capacidade criativa. Por terem sido criados essencialmente distintos um do outro, são submetidos a leis distintas. *Kardec* propõe que, à semelhança das Leis Físicas, que regem a matéria, existem leis para reger o Espírito, que *Kardec* chamou de Leis Morais.

Com isso, a proposta espírita para a constituição do Universo é dualista. Propõe duas essências distintas, com origens e trajetórias próprias, regidas por leis próprias. Entretanto, o próprio *Kardec*, ao conceituar desta forma, deixa claro que é apenas uma tese inicial, sujeita ao crivo do crescimento do conhecimento humano, nos anos que viriam.

E, de fato, alguns outros pensadores tiveram ideias diferentes. Um exemplo é *Teilhard de Chardin*, filósofo e teólogo francês, padre jesuíta, sua vida e obra anunciam uma outra visão da realidade, que ele chama de Visão Hiperfísica, pela qual tudo – das partículas atômicas às galáxias, passando pelas plantas, animas e mesmo o homem – é um só todo dinâmico, um processo que se vai orientando e evoluindo ao longo do espaço – tempo e que culminará na pura espiritualidade.

Ele via a evolução como um processo que se desenrola desde o estágio caótico do Universo até a emergência da consciência humana no Globo terrestre, a qual precede o momento da Noogênese, quando todos os pensamentos irradiados por uma mente humana desenvolvida constituirão uma tessitura inteligente única. Neste momento um estrato a mais envolverá o Planeta, a Noosfera.

Esta é uma visão monista do Universo, na qual uma essência única evolui a partir da matéria inanimada, adquirindo consciência, transformando-se em humano e, num continuum evolutivo, chegando a algo semelhante ao que *Kardec* chamou de puro espírito.

É uma visão algo panteísta do Universo, que considera todo o cosmos abrigado em Deus, porém, diferente do conceito tradicional, no qual Criador e criatura são um só, para *Chardin* a divindade transcende a tudo o que engloba.

Dualismo versus monismo é uma discussão que está em falta no Espiritismo desde a sua concepção. Apesar da posição de *Kardec*, que deixa para as gerações futuras de espíritas avançar neste debate, nunca foi uma preocupação nossa. Já passou da hora de incluirmos este tema na agenda de atualização do Espiritismo.

Todos nós temos possibilidades de desenvolver habilidades e conquistar talentos, a jornada de autoconhecimento ajuda a ter informações internas e descobrir nossas potencialidades.

– “Quando descobrimos e temos noção de nossos pontos fortes e sabemos o que nos torna especiais, podemos focar nestas habilidades para ir além do senso comum e ganhar destaque” diz *Marcela Cordeiro Felix de Lima*, psicóloga pela *PUC-SP*. Isto é a metade do caminho a outra é o esforço e a prática de uma vida.

Todo talento é grandioso
É algo que não cabe em nós
Um vazamento bonito na alma
Apreciar o que fazemos bem
Saber que fazemos bem.
(trecho do poema de Zack Magiezi)

Há pessoas que tem virtuosos talentos que já foram desenvolvidos anteriormente em outras vidas, porém aquilo que é realizado com prazer, que traz colorido para vida, é feito com empenho e faz-nos sentir especial para nós e para o mundo também é um talento, é algo real. Muitas vezes o burilamento dos talentos acontece em múltiplas existências.

O talento é uma fonte de realização ainda mais abundante quando está ancorada num propósito. Quando o realizamos somos revestidos de alegria, felicidades, saúde, senso de dever cumprido; nosso talento pode estar numa profissão que nos faz ir trabalhar sorrindo, mas também em ocupações nos quais não envolve o dinheiro, como os trabalhos voluntários ou os cuidados diários do jardim da casa.

Saber tirar proveito das dificuldades, improvisar, ter flexibilidade, criatividade e comunicar-se bem são capacidades que podem ser chamadas de talentos, por impulsionarem o desenvolvimento em diversas áreas da vida., diz a psicóloga *Marcela Lima*.

É preciso considerar que estamos sempre em movimento. A mudança faz parte do caminho natural do ser humano, que sente necessidade constante de aprender e evoluir mesmo que a pequenos passos, além de valorizar os talentos estabelecidos e tendo facilidade para determinadas tarefas, estes podem mudar com o amadurecimento, e outras habilidades podem ser desenvolvidas e daí, novos interesses. Vários talentos formam uma pessoa única.



Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA DE CAPA

DS (16/06/92): Os dois juntos. Há um desequilíbrio que acarreta, pelo próprio Espírito, pela própria pessoa, que não há doença cíclica aparecendo. Vocês podem fazer qualquer exame, não vai aparecer porque aí quem vai estar enlouquecido é o espírito e há desequilíbrios provenientes do próprio organismo. Está perfeitamente lúcido e não consegue uma relação normal.

· **8.3) Ele fica lúcido mesmo?**

DS (16/06/92): Quando é apenas na parte física. Única coisa que pode acarretar é se ele for uma pessoa impaciente, uma pessoa revoltada. Ele prejudica muito o trabalho, como prisioneiro sacudindo as grades de tentar se libertar.

DA (16/06/92): Numa desestruturação só dentro do espírito, como não há uma doença só do corpo, as coisas se unem, se interagem. Isto é um todo vivenciando na Terra. Nós somos o todo, quando encarnados, nós somos o todo vivenciando na Terra. Emoções, alegrias, tristezas e tudo se inter-relaciona.

· **Qual a relação entre campo mental e doença?**

DS (12/05/92): Um toque que se dê ao corpo reflete no espírito. Uma alegria que se causa ao Espírito reflete no corpo, somos um todo. Isso nós temos que aprender sempre. Somos um todo inter-relacionado. Quando conseguimos melhorar o ânimo do Espírito do paciente, refletimos na sua energia física. Tudo se relaciona.

· **O comprometimento mental se traduz num maior desequilíbrio energético ou não? Em relação às outras doenças é uma desorganização mais acentuada?**

DA (12/05/92) – Desorganiza o fluxo. Algumas vezes criando doenças, você não tem, muitas vezes, alterações gástricas? Isso o que é? É uma desestruturação espiritual que influenciou.

· **Qual a relação entre corpo mental e doença?**

DS (25/05/92) – Quando há necessidade de cura mais radical no plano carnal, eu ajo assim: Se for na parte energética, atua-se mais no perispírito. Não precisa avançar tão adentro. Quando o mal não se irradiou tanto pelo corpo físico, eu extirpo apenas a parte espiritual, apenas a parte afetada e procuro também influenciar a parte mental do paciente para que ele não atue de novo e prejudique o trabalho. Se não houver uma mudança de pensamentos, aquela parte voltará a ser afetada e a cura não se completará.

Para abrir mais a sua mente: Ficou interessado, aguarde a publicação no **blog - Estudo metodológico da Mediunidade de Cura, IV SBPE – Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita**, Porto Alegre, 1993 de Alexandre Cardia Machado. Será disponibilizado no **blog do ICKS** ao término desta série de artigos.

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA

A NEUTRALIDADE POLÍTICA DOS ESPÍRITAS
E O ELOGIO AO GENERAL (Parte 1)

A lição de que Espiritismo não tem relação com a Política é recorrente no movimento espírita. Pesquisadores das ciências sociais já identificaram o fenômeno. *Sinuê Miguel*¹, *Luiz Signates*², entre outros apontam essa orientação verificada nos textos espíritas.

Como considero o livro terceiro de *O Livro dos Espíritos: Das Leis Morais* – um tratado de filosofia política, no qual se estudam as relações do homem com Deus, com a Natureza e com os demais seres humanos, entendo que o Espiritismo tem sim uma proposta política decorrente de seus princípios ético-filosóficos. A postura política pretensamente neutra do movimento espírita brasileiro – sem esquecer que a neutralidade também é opção política – muitas vezes é desmentida por ações silenciosas, camufladas e, quase sempre, de viés conservador.

Percebe-se já em um livro importante para o movimento federativo, *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, lançado pela Federação Espírita Brasileira em 1938 e em seguida inserido como obra primordial do “Pacto Áureo” – o famoso acordo para unificação do movimento espírita em torno da FEB (1949), que a neutralidade política pode ser quebrada por determinados atores da cena espírita. Lê-se na obra citada, em seu último capítulo:

– “Nesta época de confusão e amargura, quando, com as mais justas razões, se tem, por toda parte, a triste organização do homem econômico da filosofia marxista, que vem destruir todo o patrimônio de tradições dos que lutaram e sofreram no pretérito da humanidade, **as medidas de repressão e de segurança devem ser tomadas a bem das coletividades e das instituições**, a fim de que uma onda inconsciente de destruição e morticínio não elimine o altar de esperanças da pátria. Que o capitalismo, visando à própria tranquilidade coletiva, seja chamado pelas administrações ao debate, a incentivar com os seus largos recursos a campanha do livro, do saneamento e do trabalho, em favor da concórdia universal”. (negritei)

A Posição política foi assumida de modo claro, inclusive com a defesa de medidas de repressão, estávamos em 1938, vivendo a ditadura do Estado Novo. A “*Pátria do Evangelho*”, ora, pois, admite a repressão como forma de controle social. Certamente a obra agradou ao DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) do governo ditatorial de Vargas, assim como deve agradecer ao atual governante brasileiro, cuja afeição pela democracia não é das mais acentuadas.

Sinuê Miguel cita no artigo acima referido algumas falas de Chico Xavier (extraídas do famoso programa Pinga-Fogo, da TV Tupi, julho e dezembro de 1971) que denotam apoio à ditadura militar que tomou o governo do país em 1964 e que, sem medo de ser brutal, utilizou medidas de repressão que culminaram na morte, desaparecimento e seqüelas físicas e psicológicas aos opositores ao regime. Como os espíritas mitificaram a figura do médium mineiro qualquer declaração sua tinha e tem peso enorme na orientação da *práxis* espírita.

Em pesquisa na revista *REFORMADOR*, órgão oficial de divulgação da *Federação Espírita Brasileira*, localizei artigo de *Luciano dos Anjos*, um dos mais combativos sócios efetivos da FEB, jornalista, escritor e ardoroso defensor do pensamento de *J. B. Rostaing* que ilustra bem a questão da falsa neutralidade. Em *Parnaso Oficial*, de fevereiro de 1970, *Dos Anjos* inicia apontando a incompatibilidade entre Espiritismo e Política. Em seguida anota que o único ponto possível de abordagem política numa publicação espírita séria é o seguinte: – “**Ninguém é Chefe de Estado por acaso**”. Explica *Dos Anjos* que só se chega ao mais alto cargo da República com o beneplácito do Alto, com o consenso da Espiritualidade. E que, assim também, se o governante não cumprir sua missão com desvelo pode ser afastado. Neste caso, diz ele, o afastamento decorre da retirada de apoio espiritual ao governante que ficaria, assim, frágil diante de seus adversários e estes o derrubariam. Continua o articulista:

– “Assinale-se porém, *en passant*, que muita vez os atos e as decisões de um Chefe de Estado são aparentemente errados ou injustos, mas intrinsecamente estão certos. O povo, não raro, desconhece a globalização dos problemas duma nação e julga seus mandatários pelo ângulo apertado da sua visão de indivíduo isolado, dissociado da coletividade, que é afinal, a que tem de ser visada pelo Governo. E pede, então, o que a rigor, não lhe pode ou não lhe deve ser dado”.

Mais à frente aponta a inviabilidade do Socialismo e aporta como tese espírita a de que não adianta alterar estruturas políticas, pois a evolução é conquista individual. Retorna, então, à questão do governante maior de um país, para dizer que entende que o *General Emílio Garrastazu Médici* chegou à presidência por ser esta a sua missão e porque o “Alto assim consentiu”. Diz *Dos Anjos*: – “*Note-se: foi um homem apenas o escolhido entre 90 milhões de homens!*”

O articulista, intelectual influente das hostes febianas durante décadas, nada diz sobre a forma de escolha do presidente da República, talvez questão sem importância para ele. *Médici* foi sim o escolhido pelo Alto: o Alto Comando das Forças Armadas. Certamente este Comando não optou por ele dentre os 90 milhões de brasileiros. Talvez entre uns nove? Ou menos? O que se sabe, com certeza é que na sessão do Congresso recém reaberto e totalmente manietado, *Médici* recebeu 239 votos a favor e 76 abstenções (do MDB).³

Prossegue o artigo com a análise de discurso proferido no dia de Natal pelo general “eleito”: – “O General Garrastazu Médici não discursou; declamou. O texto que leu – dizem que é ele mesmo quem escreve seus discursos apolíticos – era um poema, não uma mensagem em prosa. Vejo nele, pois, uma criatura bastante sensível, com a raríssima autoridade moral dos homens que, vivendo todos os múltiplos problemas inerentes à Chefia dum Governo, são

capazes de falar mais tempo em questões humanas e profundamente líricas, do que em estatísticas e resultados operacionais, informática ou tecnocracia.”

Dos Anjos parece bastante encantado com um discurso “em forma de poesia” em pleno auge do período ditatorial. Note-se que assim como propõe o segmento majoritário espírita, o general – presidente do país – fazia um discurso apolítico!

(Footnotes)

¹ Disposições políticas no espiritismo brasileiro: entre “neutralidade” conservadora e aspirações socialistas. In *SÆCULUM* – Revista de História [v. 25, n. 42]. João Pessoa, p. 86-104, jan./jun. 2020.

² Espiritismo e Política: Os Tortuosos Caminhos do Conservadorismo Religioso e Suas Contradições no Brasil. In https://www.researchgate.net/publication/337974224_2019_Brasil_Revista_Caminhos_-_PUC-Goiás. Acesso em 04.03.2021.

³ In <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/medici-emilio-garrastazu>

Saulo de Meira Albach (membro do CPDOC ESPÍRITA, Delegado da CEPA – Associação Espírita Internacional), reside em Curitiba



DIALOGANDO COM JACI

EGYDIO REGIS
egyregis@uol.com.br

Capítulo XX

ER: *Jaci*, no capítulo da obsessão, o que dizer sobre a gravidade da ação dos Espíritos sobre os encarnados?

JR: O fenômeno da obsessão, muito bem definida por *Allan Kardec*, como a influência de um Espírito mau sobre a pessoa encarnada, é muito mais comum do que se pensa. A sua forma mais evidente seria a subjugação, quando o choque entre encarnado e o desencarnado chega às raias da loucura propriamente dita, com eclipse do controle mental do encarnado sobre si mesmo.

ER: Qual a relação da mediunidade e da obsessão com a loucura?

JR: A relação da loucura com a mediunidade foi estabelecida por médicos mal informados ou tendenciosos. Nem se pode, *a priori*, debitar aos desencarnados certos desvios de comportamento e desajustes afetivos, que ocorrem com muitas pessoas. Em muitos casos, a loucura, os desequilíbrios de comportamento são consequência da própria pessoa e não, essencialmente, da intromissão dos Espíritos que, assediando-a, determinariam sobre sua sanidade mental.

ER: Como identificar um processo obsessivo? São claros os sinais ou sintomas de que alguém está sofrendo a influência de um Espírito?

JR: Nesse difícil campo das relações entre as mentes encarnadas e desencarnadas, é preciso, como de resto em todos os fenômenos mediúnicos, estudar com prudência e conhecimento de causa. Mas um tipo de obsessão nem sempre parente, nem notório, parece muito mais perigoso. É o que *Kardec* chamou de fascinação. Modernamente se chama de simbiose, representando a integração do obsessor como parasita e do obsediado como hospedeiro, num complexo processo mental, sensual, moral.

ER: Quanto tempo pode demorar uma obsessão? Como é possível livrar-se de uma obsessão?

JR: A base desse relacionamento é uma “associação” mental, moral, vibracional entre os envolvidos. Muitas vezes o processo se desenvolve durante toda a existência corporal e se mantém mesmo depois da morte física. Toda a obsessão começa da desfazer-se, conforme um dos parceiros produz uma modificação conceitual, uma renovação de conceitos e atitudes. Então, a associação acaba por falta de elementos congruentes, que imantam as esferas psíquicas de cada um.

ER: Pode-se afirmar que há verdadeiras organizações de Espíritos maus influenciando de tal maneira na sociedade como um todo? Não existe reação dos bons, defendendo os encarnados?

JR: A associação de mentes desequilibradas e más, encarnadas e desencarnadas é um fato social deplorável mas real. Nesse caso, haverá uma conjugação de desejos e uma simbiose mental caracterizando-se por conluio depressivo. As afinidades de intenção e de conteúdo moral determinam, no mundo corpóreo, a criação de bandos, quadrilhas, para perpetrar ações malignas. Mas o plano extra-físico de maneira nenhuma é dominado pelos maus. Uma plêiade de *Espíritos de Escol*, interessados em trabalhar pela evolução da humanidade, sob a direção da divindade, atua constante e incansavelmente na defesa das pessoas e se aproveita das menores oportunidades para semear o bem e a luz. Equipes de Espíritos bem intencionados, bons e superiores, permanecem atentas, a procura de sintonias positivas, dispostas a unir-se a quem se abrir à sua influência, para apontar caminhos, esclarecer dúvidas e fortalecer na luta.



RICARDO DE MORAIS NUNES

ricardomnunes1@gmail.com

Utopias e Possibilidades

16 IDEIAS FUNDAMENTAIS PARA UM PENSAMENTO SOCIAL ESPÍRITA CONTEMPORÂNEO - PARTE 1

“Os homens se entenderão quando praticarem a lei da justiça”

Livro dos Espíritos 812a

Ante as controvérsias políticas e sociais dos últimos tempos, no Brasil e no mundo, um amigo questionou nas redes sociais se haveria um conjunto de princípios básicos ou ideias, de índole política, que constituam um pensamento social espírita contemporâneo com vistas a nortear a práxis dos espíritas no mundo. Trata-se, a meu ver, de um questionamento muito pertinente para os espíritas da atualidade. Nas linhas abaixo, descrevo aquelas ideias que, segundo penso, são fundamentais, imprescindíveis, para a formação um pensamento social espírita neste início do século XXI. Um pensamento social espírita compatível com as generosas propostas humanistas contidas na filosofia espírita. O pressuposto da presente reflexão é a crença na possibilidade de construção de uma nova arquitetura social, a partir das lições da história, das ciências sociais e da política, sem desprezar a contribuição do espiritualismo espírita a esta tarefa:

1. Defesa da democracia

Entenda-se democracia não apenas em um sentido formal, de igualdade de todos perante a lei, mas em sentido material, como possibilidade de todos os cidadãos acessarem aos bens materiais, educacionais, culturais e serviços sociais fundamentais à vida. E também na forma da mais ampla participação popular possível nas decisões da coletividade. Nesse sentido, a expressão “aristocracia intelecto-moral” contida em “*Obras póstumas*” de Allan Kardec deve ser superada. Tal expressão, apesar de indicar corretamente a necessidade dos governantes serem dotados de aptidão intelectual e ética para lidar com os assuntos de Estado e governo, na contemporaneidade, época em que se valoriza a participação popular, apresenta-se com um caráter elitista incompatível com os nossos tempos que aspiram à mais ampla democracia.

2. Desenvolvimento de um pensamento crítico em relação ao capitalismo

O capitalismo, enquanto sistema econômico, se por um lado teve aspectos revolucionários em relação ao mundo feudal no sentido do desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico, por outro, tem falhado em diminuir os abismos econômicos entre pessoas e classes sociais, favorecendo, dessa forma, uma enorme concentração de riqueza nas mãos de uns pou-

cos eleitos do grupo social em detrimento da grande maioria da população. Essa crítica deve ser realizada sem meias palavras pelos espíritas, uma vez que essa desigualdade econômica e social profunda coloca em risco o exercício da política e a própria ideia de democracia. Neste tema é necessário não ignorar o que muitos teóricos das ciências sociais, de *Marx a Piketty*, entre tantos outros, do passado e do presente, já reconheceram na análise do referido sistema econômico.

3. Compreensão que o mundo não é algo dado definitivamente, pronto e acabado

O mundo, indivíduo e sociedade, está em transformação permanente. Nesse sentido, é imprescindível não abandonarmos a utopia da possibilidade da transformação do mundo para melhor. Sempre acreditando que o futuro poderá ser melhor que o passado e que a construção desse futuro está em nossas mãos a cada dia do presente. Em nossa história, já passamos pelo escravismo na antiguidade e também na modernidade, pelo feudalismo na Idade Média, pelo capitalismo na modernidade e contemporaneidade e por tentativas socialistas no século XX e nada indica que chegamos ao “fim da história”. Aliás, a filosofia espírita nos ensina que a humanidade está submetida a uma lei de progresso. Como será nomeada essa nova etapa da humanidade? Quais as formas econômicas e institucionais que constituirão essa nova fase da humanidade? Nesse momento histórico não sabemos, o que importa agora é a esperança e a possibilidade de um novo tempo.

4. Defesa da liberdade de crença, opinião e manifestação. Repúdio a qualquer forma de silenciamento

Nesse sentido, faz-se necessário defender a ampliação ao máximo dos meios de comunicação para que as diversas classes sociais possam se manifestar, com especial atenção, no entanto, para as classes menos favorecidas no grupo social, pois são as que mais sofrem as agruras de uma sociedade injusta e precisam ter sua voz assegurada.

5. Defesa da bandeira ecológica

Reconhecimento de que as ações individuais de preservação do meio ambiente são ne-

cessárias, porém insuficientes caso não se mude o modelo de exploração atual da natureza de feição predatório. Tendo claro que a questão ecológica é uma das questões mais urgentes no mundo contemporâneo, pois corremos o risco real de desequilibrarmos o ecossistema do planeta, prejudicando, portanto, a vida em sua globalidade.

6. Defesa dos valores da espiritualidade

Defesa no sentido de valorização da vida terrena, sem perder de vista a perspectiva imortalista e reencarnacionista ensinada pela filosofia espírita, que ensina que o ser humano transcende a morte biológica em um processo infinito de aperfeiçoamento intelecto-moral que inclui o retorno ao planeta terra várias vezes, ocasião em que encontrará em seu retorno tudo aquilo que plantou em existências anteriores tanto no aspecto positivo quanto negativo.

7. Defesa do princípio da fraternidade

Princípio, como orientador supremo da vida social, compreendendo que os princípios da liberdade e da igualdade só se realizarão efetivamente dentro de uma ideia maior de fraternidade entre os homens. A defesa do princípio da fraternidade não significa ignorar ou fechar os olhos para a dinâmica sociológica da luta de classes e para a violência estrutural do sistema econômico capitalista em relação as classes sociais não detentoras dos meios de produção, violência que se reflete em vários níveis de exploração social. Essa defesa do princípio da fraternidade significa uma aposta na possibilidade do diálogo entre as classes sociais. Não se desconhecendo, de forma ingênua, porém, as enormes barreiras ideológicas e de interesses que impedem frequentemente esse necessário diálogo.

8. Enaltecimento dos ideais de liberdade e igualdade

Enquanto por um lado os ideais de liberdade favorecem à construção de sociedades mais livres, que não menosprezem a importância dos deveres sociais de cada um. Por outro lado, os ideais da igualdade devem favorecer a compreensão que igualdade não é nivelção, masificação, de todos os seres humanos desconhecendo as diferenças individuais. Porém, sempre dentro do princípio que as diferenças individuais nunca deverão chegar ao nível que haja seres humanos que não tenham o fundamental para a existência material, educacional e cultural.

